VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA
XXXV ENCUENTRO DE GEOHISTORIA REGIONAL
XX SEMANA DE HISTÓRIA
6 a 9 de outubro de 2015
ISSN 2175-4446 (ON-LINE)
Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1190

A REGIÃO ESTÁ NOS OLHOS DE QUEM VÊ: A CONSTRUÇÃO DO PARANÁ DE SEBASTIÃO PARANÁ

Tiago Vicente Penteado Bomfim
Programa de Pós-Graduação em História
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO-PR)

Resumo. Este trabalho faz parte de minha pesquisa de mestrado e tem como objetivo analisar as representações do escritor e educador Sebastião Paraná de Sá Sottomaior referentes à formação do Paraná através de sua produção intelectual publicada em fins do século XIX e inicio do século XX. Para isso, utilizaremos as obras *Chorographia do Paraná* (1889), *O Brasil e o Paraná* (1925), e também serão analisadas algumas edições das Revistas *Esphynge* (1899), *A Escola* (1906). Obras Biográficas sobre Sebastião Paraná serão utilizadas na pesquisa, como o livro *Historiadores do Paraná* do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná.Assim, a metodologia utilizada será Identificar o "lugar social" de onde o autor da obra esta narrando, contextualizando o momento histórico em que produz sua narrativa; o espaço, a paisagem, enfim, aspectos que sejam identificados enquanto representações de uma sociedade e, mais, um individuo que carrega tais concepções. Buscar-se-á utilizar, além dos relatos em si, historicizando não só sua produção como seu autor, considerando conceitos como identidade, região, fronteira, espaço e paisagem; discutindo em que sociedade viveu e ajudou a construir o autor Sebastião Paraná. Destaca-se que as ideias do autor nos permitirão compreender as diversas representações de Paraná do período, assim como mapear em que medida essa prática é analisada por Sebastião Paraná, para estabelecer os parâmetros pelos quais seus argumentos foram construídos na transição do Império à República paranaense.

Palavras-chave: Região, Identidade, Sebastião Paraná, Representação, Trajetória Intelectual.

Introdução

A história é um discurso sobre os homens no tempo e não um relato do passado enquanto tal. A concepção de história como uma ciência do passado cujo historiador deveria buscar resgatar para explicar o presente, ainda que presente no senso comum, não encontra mais espaço na academia. O

passado foi durante muito tempo o objeto da história. Contudo, desde as primeiras décadas do século XX, sobretudo com a Escola dos Annales, essas premissas tradicionais vem sendo questionadas pela historiografia. De lá para cá, o caminho foi longo até o entendimento de que a história, não é algo que pode ser resgatado e se encontra nos documentos, mas um conhecimento que reflete as concepções de um tempo e saber específico. A partir deste ponto de vista, a historia é tomada com uma prática e também em uma representação, cujos significados criam sentidos para a sociedade.

A história é, portanto, uma fabricação que se faz através do oficio praticado pelo historiador. Assim sendo, hoje nos deparamos com um universo de tramas históricas enredadas na relação entre teoria, diálogo com os documentos e nas problemáticas que surgem desse exercício da ciência da história. Essas questões que estamos apresentando servem de base inicial para sustentarmos o trabalho que pretendemos realizar. Nossa intenção é inserirmo-nos no *metier* do historiador através do trabalho empírico que envolverá um processo de criação ou fabricação de uma narrativa histórica.

Para tanto, neste texto será contemplado a proposta de pesquisa que será realizada durante o mestrado, que tem como intenção interpretar a região do Paraná em seus atributos indenitários através da produção intelectual de Sebastião Paraná, o qual compõe o cenário letrado curitibano do início do século XX. Para tanto, utilizamos diferentes fontes históricas, dentre elas periódicos científicos, jornais e revistas literárias, assim como uma biografia produzida por uma instituição pró-memória, e textos científicos publicados pelo autor, o recorte temporal para esta pesquisa é de 1899 a 1938.

Este objetivo, em um primeiro momento tem como intenção analisar retalhos da trajetória de Sebastião Paraná, procurando problematizar sua circulação pelos campos e sua relação com os demais de sua época, pois devemos ter em mente que Sebastião Paraná faz parte de uma geração que se organiza em torno de instituições, que se utilizam do uso da palavra. A constituição de espaços de escrita são fundamentais no século XIX, pois escrever é lugar de poder.

É no contexto desse final de século XIX que se insere o personagem que pretendemos problematizar na pesquisa. Sebastião Paraná de Sottomaior (1864-1938), geógrafo, formado em Direito e em Ciências Políticas e Sociais,

no Rio de Janeiro, foi um dos primeiros membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Agregado a tais atributos, esse homem de letras[1], ocupou o cargo de inspetor de ensino e professor da Escola Normal[2] e do Ginásio Paranaense em Curitiba**.** Foi polivalente, além de ter exercido estas funções Sebastião Paraná foi diretor da Biblioteca Pública e do Museu Paranaense, seguiu carreira como juiz de Direito, Diretor do Jornal *A Tribuna* e também foi Redator de *A República e o Município*, seguiu carreira politica sendo Deputado Estadual nos anos de 1902/1903[3].

Ao ocupar o primeiro cargo, cabia a ele fiscalizar as escolas em todo o Paraná, e muitas vezes as escolas não contavam com os recursos didáticos considerados necessários para o paradigma educacional instaurado com a República. Nessa lógica, os professores deveriam comprar os materiais, para que mais tarde, fossem ressarcidos pelo Estado. No caso de Sebastião Paraná, foi ele próprio quem produziu os materiais didáticos utilizados em algumas escolas em que dava aula. Dentre estes materiais estão: *Esboço geográfico do Paraná* (1889), *Corografia do Paraná* (1899), *O Brasil e o Paraná* (1925).

Enquanto seguia a carreira de professor e inspetor, Sebastião Paraná recebeu diversos cargos de alto valor simbólico no meio acadêmico do período. Dentre elas podemos citar a nomeação de professor catedrático de Geografia e Corografia do Brasil, no Ginásio Paranaense e Escola Normal de Curitiba, além de integrar a Comissão encarregada de analisar os trabalhos para o Congresso Internacional de História da América, ao lado de Rocha Pombo, Dário Vellozo, Nestor Victor e Romário Martins, para representar o Paraná.

---

[1] Segundo Arlete Medeiros Gasparello e Heloisa de Oliveira Santos Villela em um artigo chamado *Intelectuais e professores: identidades sociais em formação no século XIX brasileiro*, vão traçar características que definem o adjetivo homens de letras, segundo estas autoras os homens de letras vão ser aqueles que possuem como atividade os cargos de escritores, científicos, historiadores, jornalistas, bibliotecários, professores, sendo associados a uma certa independência na realização das suas atividades e nas suas posições intelectuais e politicas, como letrados e homens de saber.

[2] Segundo Angela Maria Souza Martins em um artigo intitulado *Breve Reflexões sobre as Primeiras Escolas Normais no contexto Educacional Brasileiro, no Século XIX*, o surgimento das escolas normais no cenário sócio cultural brasileiro, será a partir da terceira década do século XIX, sendo a primeira escola criada em Niterói no ano de 1835. A intenção da criação dessas instituições visava a melhoria da formação de professores, sendo esta a iniciativa para a ampliação da escolaridade elementar.

[3] PILOTTO, Osvaldo. In: SILVA, Lia de Oliveira Lima e. (et al). Historiadores do Paraná, Curitiba, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense; Banco do Estado do Paraná, 1891.

Atuação de Sebastião Paraná no meio intelectual vai além das fronteiras do Paraná e do Brasil, pois Além de pertencer ao Centro de Letras do Paraná e Academia de Letras do Paraná, foi sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Geográfico Argentino e da Sociedade de Geografia de Lisboa[4].

Essas informações sucintas pretendem dar indícios da importância de entendermos a trajetória do autor que pretendemos analisar. Esse encaminhamento será segundo nosso entendimento de grande importância para compreendermos algumas categorias identitárias de região reveladas pelo autor. O princípio que norteia nossa ideia consiste no fato de que os sujeitos transparecem suas marcas nos vestígios que criam.

Objetivos

O ato de nomear as coisas contribui na criação do real, mas o real só se torna verdade quando os sujeitos ou os grupos reconhecem aquilo que foi nomeado como verdadeiro. Além de que, toda nomeação, possui em si, uma intenção performativa, a qual tem como objetivo trazer à existência aquilo que foi nomeado. Assim entendidas, as identidades se constroem, podem ser reafirmadas, mas também mudam. Elas não são eternas, mas também existem esforços para que as identidades permaneçam como algo supostamente dado naturalmente pela sociedade. Em todas essas questões deveremos nos aprofundar, é claro, porque o objeto que nos propomos desvendar pertence ao campo das identidades sociais.

Queremos buscar compreender o conceito região partindo da prática discursiva circunscrita no âmbito dos documentos. Acreditamos que nossa análise servirá ainda com escopo para a interpretação de certo discurso criador de região e, por sua vez, de Brasil, visto que, ao investigar e problematizar a

[4] As informações pessoas de Sebastião Paraná contidas neste projeto foram retiradas de obras Biográficas como a escrita por Osvaldo Pilotto no livro PILOTTO, Osvaldo. In: SILVA, Lia de Oliveira Lima e. (et al). **Historiadores do Paraná**, Curitiba, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense; Banco do Estado do Paraná, 1891. E algumas informações fora retiradas do site da Federação Espirita, cujo o qual foi o fundador. (http://www.mundoespirita.com.br/?materia=sebastiao-parana-de-sa-sotto-maior-um-construtor-da-educacao).

trajetória intelectual do Sebastião Paraná será possível entender mais sobre o pensamento intelectual e social da época.

Para isso pretendemos utilizar dos métodos biográficos para entender a trajetória intelectual desse sujeito. Sobre a Biografia no campo acadêmico, depois de um longo período de ostracismo, os estudos biográficos vêm sendo retomados com grande força no campo das ciências humanas. Isso se da, pelo rompimento causado pela crise dos grandes paradigmas explicativos. O empenho em procurar saber mais sobre as trajetórias individuais tem sido comum a sociólogos, historiadores, antropólogos, entre outros.

> A partir do final dos anos 1960, diversas críticas a esta ambição totalizadora pretenderam recuperar a feição humana dos processos históricos. A biografia suscitou preocupações com trabalhos de pesquisa mais rigorosos, capazes de demonstrar as tensões existentes entre a ação humana e as estruturas sociais, colocando o personagem e seu meio numa relação dialética e assegurando à História o caráter de um processo com sujeito (AVELAR, 2010, p. 158)

É importante ressaltar que ao se trabalhar com a perspectiva biográfica, mesmo que sendo ela tangencialmente, historiograficamente ela nos aponta possibilidades e tensões. Ainda que muito tenha se debatido no âmbito acadêmico, o estudo biográfico muitas vezes ainda é visto com desconfiança, devido a sua ligação com a Biografia tradicional e positivista feita nos séculos XVII a XIX. Hoje, em pleno século XXI, somos desafiados a pensar em uma nova maneira de se trabalhar com a Biografia, como bem coloca Carlos Antonio Aguirre Rojas em seu texto intitulado *La biografia como gênero historiográfico algunas reflexiones sobre sus possibilidades actuales.*

> [...] entoces el gran desafio para esta nueva historiografia del tercer milênio naciente, en lo que toca possible realizar hoy uma biografia que no sea un simple relato apasionado, cronológico, de acontecimentos engrandecidos falsamente, de la história y de la vida de um hombre, sino que, por el contrario, se afine mas bien com uma recuperacion compleja de la curva de un determinado destino individual, desde las perspectivas que la historia social desarroló lenta y sistematicamente durante las ultimas quince décadas vividas. (ROJAS, 2000, p. 14)

Identificar o “lugar social” de onde o autor da obra esta narrando, contextualizando o momento histórico em que produz sua narrativa; o espaço, a paisagem, enfim, aspectos que sejam identificados enquanto representações de uma sociedade e, mais, um individuo que carrega tais concepções. Buscar-

se-á utilizar, além dos relatos em si, historicizando não só sua produção como seu autor, considerando conceitos como identidade, região, fronteira, espaço e paisagem; discutindo em que sociedade viveu e ajudou a construir o autor Sebastião Paraná.

Resultados

Até o presente momento não é possível apresentar os resultados, devido à pesquisa estar apenas no seu inicio, mas algumas informações sobre Sebastião Paraná já foram localizadas, dois trabalhos cujo objeto de pesquisa é este autor já foram analisados. O primeiro trabalho é uma monografia intitulada *Sebastião Paraná- Um construtor da Educação: Construção de um imaginário na Primeira República*, cujo autor é João Luiz da Silva Bertolini, sendo esta monografia entregue a Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano 2000. Neste trabalho a problemática proposta pelo autor é trabalhar a atuação de Sebastião Paraná no campo educacional.

João da Silvia Bertolini abordou no primeiro capitulo de sua monografia, a temática Paranista, pensando nos seus desdobramentos no âmbito da educação, no segundo capitulo o autor traz a analise das atuações de Sebastião Paraná enquanto inspetor de ensino no campo educacional paranaense. As fontes utilizadas por João Bertolini para a construção de sua monografia foram os escrito produzidos por Sebastião Paraná em jornais, seus relatórios de inspetor de ensino, e algumas bibliografias que trabalham a figura de Sebastião Paraná.

Já o segundo trabalho encontrado é uma edição comemorativa de 80 anos da fundação do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, sendo seu recorte temporal o período de 1900-1980. A intenção desse livro é cultivar a memoria dos historiadores do Paraná. Entre os capítulos deste livro, um deles é destinado a Sebastião Paraná escrito por Osvaldo Pilotto (1981)[5]. Contemporâneo de Sebastião Paraná, Osvaldo Pilotto procurou criar uma

[5] Osvaldo Pilotto (1901-1993), foi professor do Instituto de Educação do Paraná e posteriormente foi professor da Universidade Federal do Paraná, ocupando a cátedra de Filosofia e Ciências Humanas. Para mais informações ver: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4319_2372.pdf

narrativa que visava “reviver” uma memoria a cerca de Sebastião Paraná, descrevendo momentos em que conviveram (Pilotto, 1981).

Estas memórias descritas por Pilotto constrói uma representação de Sebastião Paraná como sendo uma pessoa que se preocupava com o trabalhado e que na maior parte de sua vida estava envolvido com a educação e com assuntos de cunho Filantrópicos. Este trabalho visa ir além dos discursos “hiperbólicos” atribuídos a Sebastião Paraná como retrata Osvaldo Pilotto em seu texto.

> [...] integram a personalidade de Sebastião Paraná: o professor ilustre, honesto na concepção e na pregação cívica, cidadão probo, de coração caridoso e sentimento elevado de justiça e de amor ao próximo. (PILOTTO, 1981, p.382)

Portanto este trabalho além das propostas já apresentadas, também visa “dessacralizar” a imagem construída deste autor, que foi forjada ao longo dos textos até então analisados. É tentar perceber Sebastião Paraná, enquanto fruto de suas atuações, sujeito que estava inserido na trama social de seu tempo, e que em meio a essas redes de sociabilidades, fez suas escolhas, que permitiram o acumulo de Capital Simbólico[6]. À vista disso, nos encontramos diante da critica a “ilusão biográfica”, termo criado por Pirre Bourdieu, ao qual diz que o enredo de uma vida (período que é marcado pelo nascimento até o termino da existência de uma pessoa), não é um percurso retilíneo que tem como direção um fim determinado que já fosse eminente desde a infância do personagem.

> Primeiramente, o fato de que a vida constitui um todo, um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma “intenção” subjetiva e objetiva, de um projeto: a noção sartriana do “projeto original” somente coloca de modo explicito o que implícito nos “já”, “desde então”, “desde pequeno” etc. das biografias comuns ou nos “sempre” (“sempre gostei de musica”) das “historias da vida”. Essa vida organizada como uma historia transcorrente, segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem logica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido de ponto de partida, de inicio, mas também de principio, de razão de ser, de causa primeira, até seu termino, que também é um objetivo. (BOURDIEU, 1986, p.184)

[6] Conceito utilizado por Pierre Bourdieu, que em resumo é o que conhecemos por prestigio, status social ou honra.

Como podemos ver nesta citação, não podemos moldar os indivíduos em esquemas conceituais, cuja definição já está pré-estabelecidos. O desenrolar de uma vida não é suscetível a uma narração linear. A desconstrução deste arcabouço deve fazer do historiador alguém que "não aponta caminhos únicos, mas que descobre bifurcações, entroncamentos, cruzamentos de caminhos que são ao mesmo tempo fronteiras e possibilidades" (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007, p. 248).

Conclusão

As reflexões propostas até aqui e o interesse pelo objeto apresentado neste texto são frutos de outras pesquisas que realizei. No trabalho de conclusão de curso abordei este personagem sobre o viés indigenista analisando os discursos proferidos por Sebastião Paraná com relação ao debate indigenista que estava ocorrendo no período em que escrevera seu manual didático, pensando como este autor se situava no campo das politicas indigenistas sendo ele formador de opiniões atuando nas escolas de Curitiba. Em meio a este debate nacional, Sebastião Paraná, em seu manual didático *Chorographia do Paraná* publicado em 1889, vai tecer suas criticas com relação à politica indigenista paranaense.

No decorrer desta pesquisa efetuada, surgiram algumas lacunas que no momento da construção do Trabalho de Conclusão do Curso não foram possíveis de serem preenchidas, abrindo-se assim um novo "leque" de problemáticas a serem trabalhadas em futuras pesquisas. As questões aqui levantas e também a ausência de trabalhos referente a Sebastião Paraná no campo historiográfico, foram uma das forças motrizes para a elaboração deste projeto.

É inquietante encontrar na historiografia trabalhos referentes a personagens contemporâneos e que fizeram parte da rede de sociabilidades de Sebastião Paraná, tendo um maior destaque na produção acadêmica nos dias atuais, e ao olhar para Sebastião Paraná e ver que a discussão historiográfica a seu respeito ainda carece de trabalhos. Então esta pesquisa visa movimentar as discussões a respeito deste autor, contribuindo assim, com a escrita da História paranaense, e por que não dizer também brasileira.

Entendemos que as fontes que pretendemos analisar não são o produto de relações de força que em um dado momento possuem o poder, mas sim o produto das condições sociais de sua produção. A pesquisa será feita por meio da analise das obras *Chorographia do Paraná* (1889), *O Brasil e o Paraná* (1925), que foram escritas por Sebastião Paraná, e também serão analisadas algumas edições das Revistas *Esphynge* (1899), *A Escola* (1906), as quais ele também tinha relação através de publicações ou até integrava a equipe editorial, e é por meio desses "vestígios" deixado por Sebastião Paraná que pretendemos analisar que região "Paraná" é criada por este educador na virada do século XIX para o XX.

Quando nos reportamos à ideia de região, muito embora haja uma tradição em privilegiar processos econômicos na construção de regiões, instantaneamente nos vem à cabeça a ideia de um lugar delimitado politicamente. Um espaço jurídico-político com fronteiras delimitadas, como linhas limites, um espaço fim e início de outro. Enfim, fronteiras políticas que separam nações e sujeitos. Nessa linha de análise Bourdieu (1989) destaca o vínculo existente entre região e identidade e tece críticas ao que considera interpretações objetivas e simplistas do espaço, tais como aquelas advindas da geografia descritiva que segundo seu entendimento ao preocupar-se sobremaneira em descrições de fenômenos físicos, não dá conta de entender os diferentes processos na construção dos espaços regionais (estados nacionais, capital e os interesses de grupos)[7]. Identidade, assunto que é pela própria natureza ambivalente.

> Temos consciência de que o sentimento de pertencimento e, por extensão a identidade, não possuem a resistência de uma rocha, com propriedade destaca que tais sentimentos "[...] não são garantidos por toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis e, de que as decisões que o próprio indivíduo toma os caminhos que percorre, a maneira como age [...] são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade. (BAUMAN 2005, p. 19)

[7] Nas ultimas décadas o campo da antropologia cultural, na mesma linha de análise da sociologia interpretativa de Bourdieu (1989) vem se preocupando com a construção de uma leitura simbólica do espaço. Essa abordagem destaca que não são as características físicas de um território que o determinam enquanto tal, mas sim seus significados. Segundo essa análise, território é um espaço socializado e culturalizado. A fronteira, por sua vez, deixa de ser uma linha de fratura, que separa identidades, para se transformar em espaço híbrido pela imbricação de culturas. (HAESBAERT, 2006; ALMEIDA; RATTS, 2003; SACK, 1986)

A reflexão do autor ressalta que, enquanto o sentimento de pertencimento for um destino para os indivíduos, a identidade - sentimento de pertencimento a um grupo que o defina - não vai ocorrer. Segundo essa linha de pensamento, as identidades, portanto podem flutuar no ar, conforme algumas de nossas escolhas. Outras, por outro lado, podem ser lançadas a nossa volta por ter encontrado ali um terreno fértil para levar a cabo tal tarefa.

A referida questão também é igualmente válida para a problematização dos relatos produzido por Sebastião Paraná, pois segundo nosso entendimento, o regional não existe a priori. Sua existência se dá a partir do momento em que é construída por agentes coletivos em uma dinâmica constante. Assim entendidas, as identidades, constroem-se, (re)-afirmam-se, (re)-significam-se. Configuram-se, como constructo de práticas sociais que atribuem sentidos a indivíduos e grupos.[8] Procurando desvelar tal identidade em sua expressão "regional," é fundamental apreender mecanismos de identificação porque neles se refletem a identidade em artifício. Assim sendo, nossa investigação encaminha-se ao encontro de diferentes formas de identificação discursiva e empiricamente dadas demonstrando a existência de um espaço político circunscrito em uma rede de significados os quais resultam de práticas.

BIBLIOGRAFIA:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A singularidade: uma construção nos andaimes pingentes da teoria histórica.** In:____. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru: Edusc, 2007.

AVELAR, Alexandre de Sá. **A retomada da biografia histórica**. Oralidades, n.2, jul/dez 2007

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BOURDIEU. Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1996.

_____. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

[8] Além da interpretação de proposta por Bauman (2005), convém ressaltar as contribuições de Ricoeur (1991), bem como reiterar que Bourdieu (1989) também se dedica ao tema identidade e as relações que essa possui com a construção de representações como porta de reflexão em discussões que envolvem o regional. Referimo-nos ao capítulo V da obra *O poder simbólico*.

_____ . **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

_____. **Economia das trocas lingüisticas**. São Paulo: Ed.USP, 1988.

_____ . **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. **A ilusão biográfica**. In: Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1997.

GASPARELLO, A.; VILLELA, H. **Intelectuais e professores**: identidades sociais em formação no século XIX brasileiro. Revista Brasileira de História da Educação, n°21, p. 39-60, set./dez. 2009.

PARANÁ, Sebastião. **Chorographia do Paraná**. Coritiba: Typ. Da Livraria Econômica, 1889.

MARTINS, Angela Maria Souza. **Breve Reflexões sobre as Primeiras Escolas Normais no contexto Educacional Brasileiro, no Século XIX.** Disponível em:< http://www.histedbr.fe.unicamp.br> Acesso em: 20 de ago.2014

PILOTTO, Osvaldo. In: SILVA, Lia de Oliveira Lima e. (et al). **Historiadores do Paraná**, Curitiba, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense; Banco do Estado do Paraná, 1891.

SCHMIDT, Benito. **O biográfico**: Perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.